MISTÉRIOS DA BÍBLIA

Não Foi a Serpente que Enganou Eva
Foi Algo que Já Vivia no Éden

Referências Bibliográficas e Fontes Documentais

Documento elaborado para uso exclusivo de pesquisa e produção audiovisual.
As fontes aqui listadas encontram-se, na sua totalidade, em domínio público
e estão disponíveis gratuitamente no acervo digital Archive.org.

Canal Mistérios da Bíblia · Produção Independente

I.

Nota Metodológica

O presente documento reúne as fontes primárias e secundárias consultadas na produção do episódio *Não Foi a Serpente que Enganou Eva — Foi Algo que Já Vivia no Éden*. As fontes estão distribuídas em cinco categorias, claramente demarcadas ao longo do roteiro: (1) textos canônicos do Antigo Testamento; (2) literatura rabínica e midráshica; (3) tradição mística e cabalística; (4) textos apócrifos e pseudoepígrafos; (5) dicionários, léxicos e instrumentos filológicos. Nenhuma fonte apócrifa ou de tradição mística é apresentada como Escritura canônica. Todas as distinções de estatuto textual são explicitadas no roteiro do episódio.

II.

Textos Canônicos — Antigo Testamento

Constituem a espinha dorsal da investigação. Citados conforme as versões em domínio público indicadas abaixo, cotejadas com o texto hebraico da BHS.

II.1 Gênesis 3.1–24

Texto fundante do episódio. Analisadas as seguintes expressões do original hebraico: *nachash* (serpente / o brilhante / o que encanta); *arum* (astuto, prudente, estrategista); e a formulação da maldição *"al-gevecha telech"* (sobre o teu ventre andarás), lida como evidência da postura ereta anterior ao castigo.

II.2 Ezequiel 28.12–19

Lamento sobre o rei de Tiro lido, na tradição interpretativa, como retrato do querubim ungido que habitava o Éden. Passagens centrais: "estavas no Éden, jardim de Deus" (v. 13); "tu eras o querubim ungido para cobrir" (v. 14); "perfeito eras nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti" (v. 15); "o teu coração se elevou por causa da tua beleza" (v. 17).

II.3 Isaías 14.12–15

Lamento sobre o rei da Babilônia, lido na tradição como descrição da queda da estrela da alva (*Helel ben Shachar*). Passagem central: "como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva" (v. 12); "serei semelhante ao Altíssimo" (v. 14), cuja estrutura é cotejada com Gênesis 3.5 ("sereis como Deus") para identificar a recorrência do mesmo motivo de tentação.

II.4 Números 21.6–9

Episódio das serpentes ardentes no deserto (*nechashim seraphim*). Investigado o parentesco filológico entre *nachash* e *saraph* (o ardente, o que queima), raiz dos *serafim* de Isaías 6, utilizado no episódio para sustentar o eixo "serpente de fogo / criatura luminosa".

II.5 Isaías 6.1–3

Visão dos serafim ante o trono. Cotejado com Números 21 para estabelecer que a raiz *saraph* descreve tanto os seres flamejantes do alto quanto as "serpentes ardentes" do deserto, criando o campo semântico de brilho, fogo e presença sobrenatural.

Versão de referência: Bíblia de Almeida — Versão Revisada e Corrigida (1969), domínio público. Cotejo hebraico: Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), texto massorético.

III.

Literatura Rabínica e Midráshica

Textos interpretativos da tradição judaica clássica, apresentados no episódio sempre com a marcação explícita de que se trata de midrash e memória rabínica, não de texto canônico.

III.1 Bereshit Rabbah (Gênesis Rabbá)

Principal compilação midráshica sobre o livro de Gênesis, redigida na Palestina entre os séculos IV e VI d.C. Consultados os capítulos relativos a Gênesis 3, em especial as tradições sobre a estatura original da serpente (comparada ao camelo), a postura ereta anterior à maldição, e a inteligência sobrenatural da criatura. Tradução inglesa de referência: H. Freedman e M. Simon (eds.), *Midrash Rabbah*, Soncino Press, 1939. Disponível em Archive.org.

III.2 Pirkei de-Rabi Eliezer (Capítulo XIII)

Obra midrásica atribuída ao Rabi Eliezer ben Hircano, provavelmente redigida entre os séculos VIII e IX d.C. O capítulo XIII narra que Samael desceu, tomou a serpente e a cavalgou como um homem cavalga um camelo. Tradução inglesa de referência: Gerald Friedlander, *Pirke de-Rabbi Eliezer*, Bloch Publishing Co., 1916. Disponível em Archive.org.

III.3 Talmud Babilônico — Tratado Sotah 9b

Passagem que preserva a tradição da estatura e da aparência original da serpente e as consequências físicas da maldição divina. Consultada como fonte secundária de corroboração das tradições do Bereshit Rabbah.

IV.

Tradição Mística e Cabalística

Fontes do misticismo judaico medieval, apresentadas no episódio sempre com marcação explícita de que pertencem ao domínio da especulação mística e não ao cânon das Escrituras.

IV.1 Zohar (Sefer ha-Zohar) — Parashat Bereshit

Obra central da Cabala judaica, compilada na Espanha no século XIII, atribuída a Rabi Shimon bar Yochai. Consultadas as passagens de *Parashat Bereshit* relativas à serpente do Éden, à figura de Samael como entidade que cavalga a serpente, e à distinção entre o veículo (a criatura) e o cavaleiro (a vontade que a habita). Tradução inglesa de referência: Harry Sperling e Maurice Simon, *The Zohar*, 5 vols., Soncino Press, 1931–1934. Disponível em Archive.org.

IV.2 Samael nas Tradições do Misticismo Judaico

Para contextualização da figura de Samael como príncipe celestial e sua identificação com a serpente do Éden, consultados adicionalmente: Gershom Scholem, *On the Mystical Shape of the Godhead*, Schocken Books, 1991; e Gershom Scholem, *Kabbalah*, Dorset Press, 1987. Ambos disponíveis em Archive.org.

V.

Textos Apócrifos e Pseudoepígrafos

Escritos do Segundo Templo e da Antiguidade Tardia não incluídos no cânon da Bíblia protestante ou hebraica, apresentados no episódio com a devida marcação de estatuto.

V.1 Vida de Adão e Eva (Apocalipse de Moisés)

Texto pseudoepígrafo conservado em versões latina (*Vita Adae et Evae*) e grega (*Apocalipsis Mosis*), datado provavelmente do século I a.C. ao século I d.C. Fonte principal para o motivo do adversário que "entra" na serpente e fala pela sua boca, e para o motivo da inveja como motor da tentação. Edição de referência: R.H. Charles (ed.), *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*, vol. II, Oxford: Clarendon Press, 1913. Disponível em Archive.org.

V.2 Livro de Enoque (1 Enoque) — Seção dos Vigilantes

Consultado como contexto da literatura sobre seres celestes que transgridem os limites estabelecidos, para estabelecer o quadro narrativo mais amplo em que a queda da criatura do Éden se insere. Edição de referência: R.H. Charles, *The Book of Enoch*, Oxford: Clarendon Press, 1906. Disponível em Archive.org.

VI.

Léxicos, Dicionários e Instrumentos Filológicos

Ferramentas utilizadas para a análise das palavras hebraicas centrais do episódio (nachash, arum, saraph, Helel).

VI.1 Brown, Francis; Driver, S.R.; Briggs, Charles A.

A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament. Oxford: Clarendon Press, 1907. Disponível em Archive.org. Léxico de referência para *nachash* (raízes nch-sh: serpente / adivinhar / brilhar), *arum* (prudente, astuto, calculista) e *saraph* (o ardente, serpente de fogo, serafim).

VI.2 Gesenius, Wilhelm

Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures. Tradução: Samuel Prideaux Tregelles. London: Samuel Bagster and Sons, 1847. Disponível em Archive.org. Consultado para confirmação das raízes semânticas e campos lexicais de *nachash* e *Helel* (estrela da alva).

VI.3 Strong, James

Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. New York: Eaton and Mains, 1890. Disponível em Archive.org e em versão digital no Blue Letter Bible (blueletterbible.org). Utilizadas as entradas H5175 (*nachash*), H6175 (*arum*) e H8313 (*saraph*).

VII.

Nota sobre Acesso às Fontes

Todas as obras listadas neste documento encontram-se em domínio público e estão disponíveis gratuitamente para leitura e download na plataforma Archive.org (archive.org). O espectador interessado pode localizá-las diretamente pelo título ou pelo nome do autor no campo de busca da plataforma. Nenhuma das fontes aqui citadas exige pagamento ou cadastro para acesso.

A distinção de estatuto entre as fontes — canônica, rabínica, cabalística e apócrifa — é mantida de modo rigoroso ao longo de todo o roteiro do episódio, em conformidade com a política editorial do canal Mistérios da Bíblia de não apresentar tradição interpretativa como Escritura canônica.

Documento produzido para fins de pesquisa e produção audiovisual independente. Canal Mistérios da Bíblia · Todos os direitos de produção reservados.